

ANA BEATRIZ COLOMBO CARAÚBA

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

ANA ISABEL SOBRAL BELLEMO

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP, Brasil.*

*Recebido em janeiro de 2019.
Aprovado em maio de 2019.*

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PSÍQUIÁTRICA NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

RESUMO

A enfermagem psiquiátrica possui uma dinâmica conectiva entre a equipe e a clientela, com o foco na reinserção social. No caso do Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS), devem ser considerados as relações entre os contextos de tratamento. Objetivo: Ampliar o conhecimento sobre a atuação da enfermagem psiquiátrica nos quadros de TPAS. Metodologia: Foi uma revisão bibliográfica integrativa, nas bases: Google Acadêmico e Scielo, com os descritores: ENFERMAGEM e TRANSTORNO ANTISSOCIAL, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Resultados: Conclusão: Verificou-se que é possível a enfermagem desenvolver uma proposta de projeto terapêutico singular com os portadores de TPAS nas áreas de atuação, na Psiquiatria e na Ciência Forense.

Palavras-Chave: transtorno de personalidade antissocial; enfermagem psiquiátrica; psicopatia.

THE PSYCHIATRIC NURSING PERFORMANCE ON THE ANTISOCIAL PERSONALITY DISORDER

ABSTRACT

Over the years, the psychiatric nursing has earned an official space with a connective dynamic between the multidisciplinary team and the patients, with the focus to social reinsertion. When the subject is Antisocial Personality Disorder (APD), some people don't believe in treatment, furthermore sometimes they could exist a historical of infracton of law, being those designated to legal asylums. Aim: Expand the knowledge about the psychiatric nursing performance in APD. Methodology: Was an interactive bibliography review, using the bases: Academic Google and Scielo, with the descriptors: ENFERMAGEM and TRANSTORNO ANTISSOCIAL, following the inclusion and exclusion criteria. Results: It was verified that's possible the nursing develop a purpose of singular therapeutic project with those patients in those both carriers, the Psychiatry and Forensic Science.

Keywords: antisocial personality disorder; psychiatric nursing; psychopathy.

INTRODUÇÃO

A atuação dentro da área da psicologia vem ao encontro da teoria humanista que se baseia em construir um mundo melhor e quando cuida-se do outro, o profissional acaba cuidando de si mesmo, sendo algo recíproco.

Segundo Santos (2009), a reforma psiquiátrica veio corroborar esse preceito de atuar pensando no próximo e no bem-estar do paciente, com o objetivo de reinseri-lo na sociedade e “desmistificar o estigma da saúde mental”. Neste contexto da reforma psiquiátrica, o trabalho na enfermagem psiquiátrica ganha novos contornos, novos instrumentos de atuação e com sua inserção mais atuante e participativa na equipe multidisciplinar.

Quando o assunto é sobre indivíduos portador de Transtorno de Personalidade Antissocial (TPAS), há uma certa descrença no tratamento do mesmo, ainda mais que os mesmos não procuram tratamento, e por vezes possuem histórico de infração da Lei, sendo encaminhados aos “manicômios judiciários”, também conhecidos como hospitais de custódia, por não poderem ficar presos em uma prisão comum. Estes locais foram criados com a finalidade de receber exatamente estes infratores que não podem ficar internados em hospitais psiquiátricos devido aos seus desvios de conduta. A enfermagem começou a ser inserida nessa área com a proposta de encaminhar e direcionar estes indivíduos à disciplina e reinserção social (COLELLA, KRUSE, 2016).

Segundo o DSM IV - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), traz o conceito de Psicopatia como uma patologia que tem como atual referência o Transtorno de Personalidade Antissocial, no DSM V, que enfatiza como o portador de TPAS tende a ser um indivíduo que se inclina para o comportamento corrompido, fora da Lei e das normas da sociedade, possuindo como patologia pregressa o Transtorno de Conduta na segunda infância. (APA, 2014)

Ainda segundo a American Psychiatric Association - APA (2014), o portador deste transtorno, maior de 18 anos de idade, tem como característica a falsidade e a manipulação, e, portanto, acaba não possuindo uma adequação aos ideais comportamentos perante a sociedade, tendo como sua prioridade, obter vantagens sobre os outros. Outros pontos a serem destacados é o fato de serem calculistas, racionais e incapazes de terem compaixão pelos sentimentos de outros seres humanos. São chamados de “predadores sociais” por passarem por cima dos outros, com o seu charme e por serem atraentes, objetivando se beneficiar a qualquer custo, podendo apresentar até mesmo atos violentos, através da sua impulsividade, para obter o resultado esperado por eles (SILVA, 2014).

É importante ressaltar que, ainda segundo Silva (2014), estas características podem-se apresentar em intensidades diferentes, uma vez que eles são subdivididos em três (3) grupos: leves, moderados e graves, e enquadrados neste último, estão os denominados serial killers, que possuem como característica comum o fato de serem sádicos e que designa uma desordem crônica e progressiva (CASOY, 2017).

Silva (2014) afirma que estudos já se teorizaram que a TPAS tem fundo genético e biológico, e há também estudos que relatam questões psicológicas, mas quaisquer que sejam suas bases para o desenvolvimento da patologia, todos se voltam para os mesmos fatores: o antissocial ou antigo psicopata não possui sofrimento e nem alterações psicológicas, não possuem ainda alterações de consciência e sequer apresentam sintomas de delírios ou alucinações. De acordo com a compreensão da Psicologia atual, existe um limbo entre plena capacidade mental, total insaniidade e a periculosidade.

Nos institutos psiquiátricos judiciários é onde são encontrados os indivíduos com a situação atrelada às medidas de segurança, é muito comum entre estes os estados residuais e incipientes de psicoses, ou oligofrenias e, principalmente, as personalidades psicopáticas (JESUS, 2012).

Muitos desses indivíduos passam despercebidos, já que não há significância em fatores como a etnia, cultura, raça. Entretanto, é sabido que há uma incidência maior em homens (3%), do que em mulheres (1%) (VASCONCELLOS e GAUER, 2004).

No DSM-V pela American Psychiatric Association - APA (2014) mostra que no período de 1 ano na população mundial os portadores de TAPS chegam a uma porcentagem de cerca de até 3,3%, e dentro desta porcentagem, cerca de 70%, está relacionada aos homens, em prisões ou outros ambientes forenses.

Dentro deste contexto da busca pelo entendimento do comportamento do portador do Transtorno de Personalidade Antissocial, também conhecido como psicopata, este presente estudo tem como objetivo principal ampliar o conhecimento sobre a atuação da enfermagem psiquiátrica nos quadros de TPAS.

MÉTODOS

A opção metodológica deste estudo se dá por uma revisão bibliográfica integrativa, pois baseia-se em obter um resultado perante a coleta de conhecimento em pesquisas já realizadas sobre um assunto, e diante disto, é possível gerar novos conhecimentos sobre o mesmo (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011).

Para realizar a coleta de dados, foram utilizados os seguintes bancos de dados: Scielo e Google Acadêmico, com descritores: ENFERMAGEM e TRANSTORNO ANTISSOCIAL, respeitando os seguintes critérios de inclusão: artigos em português e disponíveis na íntegra, num período decênio (2008 a 2018). E considerando ainda critérios de exclusão, como: artigos correlacionados a comorbidades (Transtorno de Personalidade Limítrofe ou Borderline, TDAH e Transtornos associados à álcool e drogas), artigos pagos, artigos com cunho direcionado às questões legais (imputabilidade, semi-imputabilidade, culpabilidade, periculosidade) e artigos com o foco em metodologia de estudos de caso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após um refinamento realizado com os filtros delimitados previamente e descritores anteriormente, foram selecionados sete (7) artigos que sintetizaram a temática proposta com os descritores “ENFERMAGEM e TRANSTORNO ANTISSOCIAL”, e os mesmos serão apresentados a seguir em forma tabelada com as seguintes categorias: Título da Obra, Ano/Autor, Objetivo, Resultado. Todos estes exibidos em ordem alfabética por título da obra.

Tabela 1 - Dados organizados sistematicamente e catalogados.

Título da Obra	Ano/ Autor	Objetivo	Resultado
Ação educativa de promoção da saúde mental na cadeia pública de Sobral (CE)	2015/ NOUR <i>et al.</i>	"Descrever uma ação de promoção de saúde mental realizada com detentas na cadeia pública de Sobral (CE)."	As detentas se mostraram participativas nas atividades realizadas, resultando em avaliações satisfatórias aos autores. A atenção e cuidado prestado às detentas mostraram o quanto a saúde mental necessita de um olhar humanizado para quem se encontra nesta situação.
A saúde mental em contexto penitenciário	2014/ FERNANDES <i>et al.</i>	"Analisar os fatores mais descritos na literatura como estando subjacentes à elevada prevalência de doenças mentais em sistema de reclusão."	"Os resultados sugerem a existência de uma elevada prevalência de doenças mentais em reclusos face à população em geral e, quando comparados homens com mulheres, estas revelam uma maior tendência para padecerem de perturbações psiquiátricas. A depressão assume-se como a perturbação com maior prevalência em meio prisional, seguida da ansiedade e problemas de Coping."
Comportamento antissocial na adolescência: revisão sistemática de 2009 até 2016	2016/ SILVA	"Realizar um levantamento da produção nacional sobre o comportamento antissocial na adolescência através da exploração de publicações entre 2009 até 2016."	"(...)refletem que os comportamentos antissociais persistentes têm sua origem na infância devido a múltiplas variáveis que podem contribuir para a produção desses comportamentos (violência familiar, problemas escolares, neurológicos, etc.)."
Entre o delito e a loucura: a Enfermagem em manicômio judiciário	2014/ CICOLELLA	"Estudar os dispositivos disciplinares utilizados por profissionais da Enfermagem que atuam no Instituto Psiquiátrico Forense Doutor Mauricio Cardoso - Porto Alegre."	"(...) Nos manicômios judiciários o controle dos loucos criminosos não é privativo de médicos psiquiatras, sendo necessária a inclusão de outras categorias, tais como juizes de direito, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais e, inclusive, a profissão de enfermagem, que associa seus saberes de cuidado a outras formas de adestramento e controle."
Instrumentos de avaliação dos transtornos de personalidade anti-social	2017/ MENDES <i>et al.</i>	"Identificar na literatura os instrumentos de avaliação dos transtornos de personalidade utilizados no Brasil."	Os instrumentos apresentados possuem características que divergem tanto em quantidade, quanto em qualidade, sendo alguns mais precisos para tal transtorno.
Instrumentos para avaliação dos transtornos de personalidade no Brasil	2010/ CARVALHO, BARTHOLOMEU, SILVA	"Realizar um levantamento bibliográfico da literatura nacional, de modo a verificar as ferramentas disponíveis para pesquisadores e clínicos, no país, para avaliação dos transtornos de personalidade, bem como discutir o estado atual das pesquisas na área de avaliação dos transtornos de personalidade no Brasil."	"Os principais resultados encontrados apontaram para a escassez de trabalhos e instrumentos de investigação específicos para a avaliação de transtornos de personalidade."
O comportamento do paciente psicopata e suas consequências perante a sociedade	2014/ SALDANHA	"Apresentar uma breve análise sobre o estudo da psicopatia, desde a ciência na qual é envolvida (a psicopatologia) até as principais consequências que os indivíduos portadores desta síndrome levam à sociedade."	Levantou-se dados da problemática envolvendo o Transtorno de Personalidade Antissocial (anteriormente denominado Psicopatia),

Conforme Silva (2016), o Transtorno de Personalidade Antissocial é uma patologia que está presente durante toda a vida do indivíduo, aparecendo na forma de

Transtorno de Oposição Desafiante e posteriormente, Transtorno de Conduta, como já fora citado no referencial teórico anteriormente. A autora descreve que os traços do TPAS já são categorizados em sua individualidade, mas que é difícil diagnosticar na adolescência, por exemplo, porque é uma fase onde há uma certa instabilidade emocional característica do ser humano, o que faz com que a designação para o diagnóstico de TC, no caso por ser menor de 18 anos de idade, possa ser errônea, afinal, grande parte desta manifestação de transições conflituosas de humores e atitudes são resultantes dos hormônios instáveis característicos da própria fase.

Silva (2016) ainda ressalva que deve-se atentar aos fatores de risco que estão envolvidos ao TPAS, entre eles temos a violência intrafamiliar que se faz presente em grande maioria dos artigos pesquisados, e fatores socioambientais, no qual deve-se atentar não somente à família do indivíduo, mas também à sociedade em que está inserido, já que dados colhidos mostram que o ambiente de convivência social também se faz influenciador perante a individualidade deste portador, que pode se tornar um violador de pequenas regras, até um praticante de homicídios, vandalismo.

O que nos leva ao que Saldanha (2014) assinala que o indivíduo portador de TPAS possui este transtorno tão conectado “ao seu DNA” que até mesmo os de grau grave, quando vão para o presídio, após cumprirem sua pena, acabam por cometer a denominada reincidência criminal, que é a prática do crime cometido anteriormente. A autora pressupõe que isto acontece não somente por ser algo da “natureza” do indivíduo, mas que há uma certa falha na ressocialização do transgressor, já que destaca que nos presídios há uma presença de fatores que contribuem para uma piora da questão mental do indivíduo, tendo um aumento diante das impulsividades e até mesmo da agressividade em muitos casos, e isso tudo é algo que é descrito de forma global, onde não há uma seleção por cultura ou etnia, o único detalhe é que é observado que o TPAS é mais encontrado em homens do que em mulheres, como outros artigos presentes neste trabalho apresentaram.

Assim como Silva (2016), Maranhão (1995) apud Saldanha (2014) frisam que uma das questões etiológicas do TPAS é o próprio ambiente em que este indivíduo portador vive, sendo conivente para o desenvolvimento do transtorno ou não, envolvendo a questão cultural, os ritos, a sociedade em si, o que nos remete ao fato de que estes indivíduos não são denominados como “antissociais” porque não gostam de interagir com outras pessoas, mas sim pelo fato de que eles não se importam com as mesmas, podendo tirar a vida delas e ter a frieza de não se sensibilizar pelo sofrimento alheio. As características destes portadores são encontradas, e já foram citadas anteriormente aqui, em diversos artigos, por serem algo único em um indivíduo com esta mente. Mas uma característica que é sempre bom ressaltar, é que eles não possuem quaisquer “anormalidades mentais” (sintomas positivos e/ou sintomas negativos, por exemplo), o que, segundo a autora, dificulta ainda mais o reconhecimento de um indivíduo assim, lembrando o que já foi dito no subcapítulo 3.2, onde os autores Hauck Filho, Teixeira, Dias (2009) descrevem as características principais de um psicopata, sendo uma delas o indivíduo não entender os sentimentos alheios, o que o faz ter uma falta de empatia pelo próximo.

Cicolella (2014) cita que há a associação de que uma pessoa denominada “louca” é aquela que deve ser curada diante do seu estado psíquico em que se encontra, já uma pessoa criminosa deverá sofrer as consequências da lei, mas que quando se une essas duas características, que é o que é preconizado perante a psicopatia ou TPAS, o indivíduo deve ser afastado da sociedade, por ser um risco para a mesma, e viver em uma nova realidade: o manicomio judiciário, local onde a enfermagem psiquiátrica irá atuar de forma singular, por se tratar de um portador de um transtorno que não está inserido em um ambiente comum à psiquiatria. A autora levanta esta correlação de forma que esclareça a atuação do enfermeiro perante este ambiente, que outrora pode ser questionado por se

tratar de um universo atípico, já que quando se fala em TPAS ou psicopatia, a grande parte da sociedade assimila à criminalidade e que devem ser excluídos da mesma.

Diante de toda a trajetória histórica apresentada pela autora, um detalhe interessante é do projeto de Bentham, que Oksala (2011) apud Colella (2014) apresenta como denominado Panóptico, no qual se tratava de uma prisão circular, onde haveria uma torre central que vigiaria os presos de forma com que os mesmos ficassem mais livres em suas celas, e sabendo que estavam sendo vigiados, em tese, diminuiria a prática de castigos. Ela cita que nesta mesma época, a psiquiatria começou a ser inserida no ambiente jurídico, em tribunais, através da presença de psiquiatras para análise dos réus. E então, para ambos os autores, o objetivo da prisão seria a reconstitucionalização do indivíduo para que possa ser inserido na sociedade novamente, conforme foi citado por Lacchini et al. (2011). Ressalta também que aqueles que antigamente eram levados à penitência, sendo submetidos à dor muitas vezes, passaram a serem designados para os denominados “manicômios judiciários”, onde o tratamento seria, novamente citando, a reinserção social, reeducação e disciplinamento. Neste local, os indivíduos só eram encamiñados para lá caso a justiça decretasse que o mesmo era perigoso para a sociedade e ao mesmo tempo tivesse um déficit mental. A autora chega a destinar uma parte de seu trabalho para questões legais, mas não é o foco de sua pesquisa e não é o foco deste trabalho.

Na sua pesquisa de campo, Colella (2014) relata que encontrou livros de registros de atividades da instituição psiquiátrica, onde todos os profissionais tinham acesso, porém somente a enfermagem é que dava um parecer. Já o livro exclusivo para enfermeiros, a mesma sequer conseguiu contato por estar na sala de supervisão da enfermagem. Também levanta o dado de que não há uma proporção adequada de enfermeiros para o local em si, o que deixa o andamento da instituição a desejar, resultando no próprio paciente, que sofrerá com o déficit de cuidado, e isto é graças à questão do profissional não se adaptar ao sistema prisional, adoecimento devido à grande quantidade de trabalho no local e até mesmo pelo medo vivenciado com a presença dos pacientes. E outro detalhe importante a ser ressaltado, é que um dos entrevistados da autora relata que os enfermeiros encontram dificuldades para atuar também pelo fato de que, como há poucos profissionais, os agentes de segurança se acham no direito de exercerem ações da enfermagem, como administrar medicação.

O hospital psiquiátrico, ou centro de tratamento e custódia, é um local designado para estes pacientes delinquentes, e para os que possuem o diagnóstico de TPAS, é realizada a avaliação através do PCL-R para constatar, de forma concreta, que o indivíduo criminoso é portador de tal patologia. (COLELLA, 2014)

Carvalho, Bartholomeu, Silva (2010), há inúmeros tipos de instrumentos de avaliação de Transtornos de Personalidade, frisando que estes começam a se apresentar mais na adolescência ou início da fase do jovem adulto, e perante esses dados, os autores selecionaram os principais instrumentos para avaliar cada Transtorno deste tipo, entre eles, o que mais interessa para este trabalho, o denominado PCL-R, citado anteriormente no subcapítulo 3.5.1, que é também conhecido como Escala de HARE.

De acordo com Millon, Millon, Davis (1994) apud Carvalho, Bartholomeu, Silva (2010), desenvolver um instrumento deste calibre é um feito de uma certa importância, porque coletar dados do passado e do presente, do indivíduo portador do Transtorno, é algo que se torna difícil sem o auxílio de um instrumento. Ele tem a função de conseguir focar a investigação do caso e então poder tomar a conduta correta perante o mesmo. No caso do Transtorno de Personalidade Antissocial, é utilizado o PCL ou PCL-R, que é um instrumento com vinte (20) itens para a avaliação clínica, e esta ferramenta é respeitável pelo determinante de que além de verificar se o indivíduo é portador da patologia, também pode ser um diferencial para a análise de o mesmo ser um criminoso ou não, sendo um dos mais específicos instrumentos, e podendo até mesmo levantar dados que

se tornam importantes quando se trata de reincidência criminal, algo que Saldanha (2014) cita em seu trabalho, podendo caracterizar um traço do indivíduo.

Não somente Carvalho, Bartholomeu, Silva (2010) ressaltam a importância da utilização do instrumento para avaliação de um indivíduo portador de TPAS, mas Mendes et al. (2017) também intensificam o fato de que o PCL-R possui uma elevada importância para o mesmo, citando novamente que diante da ampla gama de instrumentos avaliados na psiquiatria, este é um focado para a patologia e com maior precisão nos resultados.

Saldanha (2014) relata que para desenvolver um tratamento coeso, utiliza-se, primeiramente, do conhecimento e estudos da Psicopatologia, para então tomar decisões com a Psiquiatria para realizar a ação correta, podendo utilizar deste raciocínio mesmo para prevenção e promoção de saúde, e ambas podem ser promovidas no contexto prisional, através das ações do enfermeiro psiquiátrico. Fernandes et al. (2014) avisa o raciocínio de Saldanha (2014), ressaltando sobre a dimensão do tratamento com um portador de TPAS em um regime prisional, ressaltando dados importantes como a questão de a maioria dos portadores serem homens e que estão ali com a finalidade de futura reinserção social, e isto faz com que o enfermeiro tenha um direcionamento mais fundamentado para então designar quais são as melhores intervenções a se programar nos planos de cada paciente, algo que Silva (2016) também tem como proposta, com implantações de programas de participações sociais.

Por último, mas com seu devido valor, temos Nour et al. (2015), que através de seu estudo, analisou que presidiárias, através de ações educativas, acabam por se tornarem mais preparadas para serem inseridas na sociedade, de forma coesa, perante às leis e normas da mesma, o que de certa forma, também se associa ao raciocínio dos autores citados anteriormente.

CONCLUSÃO

A Enfermagem Psiquiátrica ganhou seu espaço ao desenvolver atividades relacionadas aos pacientes que eram marginalizados perante à sociedade: os pacientes com algum tipo de transtorno mental.

O Transtorno de Personalidade Antissocial, anteriormente denominado por Psicopatia ou Sociopatia, mostrou-se fundamental que os profissionais da área da saúde, especificamente o enfermeiro, necessitam de conhecimento adequado e específico para lidar com tal indivíduo, já que a estimativa de incidência de portadores é extremamente significativa devido ao grande número mundial, sendo ela de até 3,3%, o que é um dado alarmante, já que a estimativa de portadores de Esquizofrenia chegam a 1% da população.

Com a especificidade da enfermagem psiquiátrica na atividade, foi determinante neste trabalho, mostrar que o enfermeiro, especializado, é capaz de lidar com este tipo de paciente, que através da apuração dos dados de alguns célebres portadores de TPAS citados nos subcapítulos anteriormente, diante dos serial killers apresentados, pôde-se exemplificar de forma objetiva, as principais características de um portador de TPAS, no caso, em sua forma grave.

Eles podem possuir traços em comum, mas também apresentaram traços individualistas e marcantes, como os de Gein, que praticava a Parafilia "Travestismo" com a pele de suas vítimas. Mas um traço em destaque foi o fato de que todos conseguiram ser charmosos e sedutores, a ponto de conseguirem atrair suas vítimas sem sequer empelhar, e para lidar com um indivíduo desta categoria, o enfermeiro deve estudar bem o seu perfil para prover de um plano de intervenções mais coerente para cada caso.

A enfermagem é uma profissão tão rica em habilidades, conhecimentos e cuidados em tantas áreas, que além da psiquiatria, como foi citado, a área forense se torna mais um campo para a enfermagem atuar com sua maestria, como nas demais áreas em que está

inserida, e isto amplia ainda mais o campo de trabalho para os enfermeiros já graduados, e mais opções para os graduandos de enfermagem.

Com este trabalho, foi possível verificar que em relação aos portadores de TPAS, a enfermagem pode proceder seus cuidados não somente através de um âmbito profissional, mais sim em dois (2), a Ciência Forense, sendo um campo onde o profissional atua até mesmo de forma investigativa, e a Psiquiatria, onde o profissional direciona seu trabalho desde à promoção de saúde, até à questão da reabilitação, utilizando como base o denominado Projeto Terapêutico Singular, sendo um plano terapêutico criado de acordo com o indivíduo, já que não há um padrão a ser implementado na Psiquiatria, pois cada pessoa é um ser único e de personalidade original.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION; Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-V. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa nos Estudos Organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Vol. 5, nº. 11, p. 121-136, 2011. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

CARVALHO, L. de F.; BARTHOLOMEU, D.; SILVA, M. C. R.; Instrumentos para Avaliação dos Transtornos da Personalidade no Brasil. *Aval. psicol.*, Porto Alegre, Vol. 9, nº. 2, p. 289-298, ago. 2010. Disponível em: http://pepsi.c.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000200013&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 20 de Agosto de 2018.

CASOY, I.; *Arquivos Serial Killers: Louco ou Cruel? e Made in Brazil*. Limite Edições. Rio de Janeiro, Ed. DarkSide, 2017.

COLELLA, D. A.; *Entre o Delito e a Loucura: A Enfermagem no Manicômio Judiciário*, 2014.

COLELLA, D. A.; KRUSE, M. H. L.; *Casa de Loucos ou Casa de Presos? A Enfermagem em Manicômio Judiciário*, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-0440015.pdf Acesso em: 16 de Abril de 2018.

FERNANDES, V.; JÓLLUSKIN, G.; SILVA, I.; CASTRO-RODRIGUES, A.; FERNANDES, N.; *A Saúde Mental em Contexto Penitenciário*. In: *Conference: JORNADAS INTERNACIONAIS DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA*, PORTO, Portugal, 2014.

HAUCK FILHO, N.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; *Psicopatia: o construto e sua avaliação*. *Aval. psicol.*, Porto Alegre, Vol. 8, nº. 3, p. 337-346, dez. 2009. Disponível em: http://pepsi.c.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000300006&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 27 de Maio de 2018.

JESUS, F. M.; *Medida de Segurança e o Exame Psiquiátrico: considerações sobre a averiguação da periculosidade*, 2009. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/13098/medida-de-seguranca-e-o-exame-psiquiatico> Acesso em: 10 de Abril de 2018.

LACCHINI, A. J. B.; RIBEIRO, D. B.; SOCCO, K. L. S.; TERRA, M. G.; SILVA, R. M.; *A Enfermagem e a Saúde Mental Após a Reforma Psiquiátrica*. *Revista Contexto & Saúde*, Vol. 11, nº 20, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/articula/vi/1579> Acesso em: 18 de Junho de 2018.

MENDES, D. M.; PEREIRA, E. J. M.; SILVA, J. M.; AMORIM, M. M. K. F.; COSTA, T. S.; Instrumentos de Avaliação dos Transtornos de Personalidade Anti-social. Rev. Extensão e Sociedade, Vol. 01, nº 0, 2010.

NOUR, G. F. A.; CASTRO, M. M.; MORAES, A. E. S.; SILVA, G. O.; BRITO, J. O.; OLIVEIRA, M. S.; Ação Educativa de Promoção da Saúde Mental na Cadeia Pública de Social (CE), 2015.

SALDANHA, L. C. B.; O Comportamento do Paciente Psicopata e suas Consequências perante a Sociedade, 2014. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/173637>> Acesso em: 05 de Abril de 2018.

SANTOS, A. C. C. F. D.; Referencial de cuidar em enfermagem psiquiátrica: um processo de reflexão de um grupo de enfermeiras. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, Vol. 13, nº. 1, p. 51-55, mar. 2009. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 abril de 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452009000100008>

SILVA, A. B. B.; Mentas Perigosas: O Psicopata Mora ao Lado. 2ª Ed. São Paulo: Globo, 2014.

SILVA, L. A. G.; Comportamento Antissocial na Adolescência: Revisão Sistemática de 2009 até 2016, 2016. Monografia - Bacharelado em Enfermagem, Centro de Ensino São Lucas, Faculdade São Lucas, PORTO VELHO, Rondônia, Brasil.

VASCONCELLOS, S. J. L.; GAUER, G. J. C.; A abordagem evolucionista do transtorno de personalidade anti-social. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul, Porto Alegre Vol. 26, nº. 1, p. 78-85, Abril, 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082004000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de abril de 2018. DOI:
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082004000100011>.